

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES EM ENFOQUE

4. Educação de qualidade

Vanessa Lopes Eufrázio (Universidade do Vale do Sapucaí)
Juliana Marcondes Bussolotti (Universidade do Vale do Sapucaí)

Resumo

O presente artigo é uma revisão bibliográfica fruto do projeto de pesquisa da autora desenvolvido no Doutorado em Educação, Conhecimento e Sociedade, na Universidade do Vale do Sapucaí. Neste trabalho é tecida uma revisão de literatura no campo da formação docente, especificamente aborda o desenvolvimento profissional, pontua sua finalidade de impactar na qualidade da educação. Revisão bibliográfica é o caminho pelo qual os pesquisadores se apropriam do conhecimento acumulado. Com isso, consolidando conhecimentos para traçar o seu mapa de pesquisa. Esses escritos tem como objetivo geral compreender os conceitos de desenvolvimento profissional e saberes docentes e como o DPD é tratado Lei de Diretrizes e Bases Brasileira - LDB e no Plano Nacional de Educação – PNE. Para tanto, fundamenta-se em autores como: Carlos Marcelo Garcia e Tardif. Além disso, é feita menção ao conceito em questão na Lei de Diretrizes e Bases Brasileira (1996), bem como Plano Nacional de Educação (2014-2024). Na introdução é destacado a centralidade da figura do docente e a importância de sua formação em um mundo em constante mudanças. Na revisão de literatura são explicitadas a evolução das pesquisas nesse campo, bem como seu alinhamento a valorização e saberes dos professores. Nos resultados e discussão são explicitadas as metas 15, 16, 17 e 18 do PNE. É explanado avanços e desafios em sua implementação. Nas considerações finais é explicitado que o desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo que tem como conteúdo os saberes docentes e está intimamente relacionado ao contexto concreto de atuação desses profissionais, a escola. Esse processo é considerado essencial para melhorar a qualidade da educação.

Palavras-chave: Formação docente; Desenvolvimento profissional; saberes.

Introdução

As alterações sociais, econômicas e políticas que vêm ocorrendo, abrigadas sob o nome de globalização, convergem na direção da centralidade da figura do professor. Essa categoria tem sido apresentada ora como indutora de mudanças sociais, ora com a capacidade de promover melhorias que possam atingir o sistema econômico, ao se considerarem os conhecimentos essenciais à vida e ao trabalho das futuras gerações.

As escolas são relevantes na sociedade. Isso porque é nesse espaço que ocorre a escolarização básica, fazendo parte da rotina de crianças e jovens, visto que passam uma parcela do tempo de suas vidas nessas instituições. O papel crucial das mesmas na promoção da mobilidade social teve um impacto significativo no aumento da busca por educação, levando ao surgimento de sistemas educacionais em todo o mundo (Jardilino e Sampaio, 2020).

No que tange aos conhecimentos considerados essenciais, relativos a cada etapa de estudo, são os professores que realizam essa intermediação formativa. Nessa ótica, os estudos atuais têm colocado a qualidade do professor, bem como sua eficácia, no auge do debate sobre formação e políticas educacionais. Tal reflexão mostra a seriedade em considerar a formação de quem se dedicará a viabilizar a construção de conhecimento para as novas gerações (Gatti, 2023).

Assim sendo, este artigo se orienta pelas seguintes questões norteadoras: Como está definido o conceito de desenvolvimento profissional na literatura, tendo como autor basilar Carlos Marcelo Garcia? Como está delimitado a compreensão de saberes docentes haja vista a perspectiva de Tardif? Como o conceito de DPD é abordado em documentos orientadores da educação brasileira?

Por tanto, o objetivo principal do texto é: Compreender os conceitos de desenvolvimento profissional e saberes docentes e como o DPD é tratado Lei de Diretrizes e Bases Brasileira - LDB e no Plano Nacional de Educação - PNE.

Em relação ao específico: Explorar o conceito de desenvolvimento profissional docente, saberes docentes, bem como são tratados ou não no PNE e LDB.

Revisão da literatura

As pesquisas sobre a formação de professores têm sido destacadas desde a década de 1990, quando houve um movimento de profissionalização docente em vários países. Nesse contexto, tomou-se como base a profissão médica, que se apoia em uma estrutura sólida de saberes. Com base nesse pressuposto, houve um apelo aos pesquisadores universitários das ciências da educação para que se compusessem um repertório de conhecimentos profissionais voltados ao ensino, com o objetivo de assegurar a credibilidade da profissão (Borges, 2001; Borges; Tardif, 2001; Nunes, 2001).

Com amparo nessa orientação, elevou-se, por conseguinte, o número de estudos sobre o conhecimento dos professores (Borges e Tardif, 2001). Constituiu-se um campo de investigação com um referencial teórico que enfatiza os aspectos relacionais e a incerteza que marca o trabalho docente. Esses atores foram delineados como produtores de saberes (Tardif, 2002) e como práticos reflexivos (Schön, 2000). Nesse sentido, o lugar de atuação desses profissionais ganha destaque, sendo demarcado como potencializador de formação, aprendizagem e reflexão.

A delimitação desse campo de estudos é realizada por (Garcia, 1999) por meio de cinco indicadores, a saber: objeto próprio; metodologia específica; código de comunicação; integração dos participantes no desenvolvimento da pesquisa; e entendimento da importância da formação para a qualidade da educação.

Sob a expressão “formação de professores” estão abrigadas várias pesquisas, as quais englobam diferentes acepções. Ao analisar distintas tendências e perspectivas referentes ao tratamento dado ao conceito de formação de professores por outros autores, Garcia (1999, p. 26) afirma que:

A Formação de Professores é área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

As pesquisas na área da formação de professores têm se orientado também para a formação contínua e para o desenvolvimento profissional do educador. Os

estudos mais recentes buscam vincular formação continuada a um processo constante de produção dos saberes e dos saberes-fazer docentes.

Dessa forma, ao apresentar seis importantes conceitos de desenvolvimento profissional, Garcia (2009, p.10) sintetiza as acepções e esclarece que:

Como podemos verificar, as definições, tanto as mais recentes quanto as mais antigas, entendem o desenvolvimento profissional como um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente – a escola – e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais.

Nesse percurso de desenvolvimento o professor aprende ao estar envolvido em tarefas de ensino, avaliação, observação e reflexão. Procedimento que articula novas experiências com conhecimentos prévios. O resultado, por sua vez, é melhorar o conhecimento, as destrezas e as atitudes dos professores, haja vista a escola como contexto concreto. Isso evidencia como os professores estão constantemente envolvidos em um processo de aprendizado, integrando conhecimento e experiências.

Essa abordagem supera a ideia de uma simples justaposição entre a formação inicial e o aperfeiçoamento, agregando esses elementos a história de vida docente. Isso significa que a aprendizagem e o crescimento profissional não são eventos isolados, mas sim parte de um processo contínuo de evolução.

No entanto, isso não implica uma progressão linear no processo, pois diversos fatores podem facilitar ou dificultar o avanço dos docentes em seus processos de DPD. Isso desafia a concepção de desenvolvimento como algo estritamente progressivo e reconhece a possibilidade de dilemas, incertezas, instabilidade.

Ao mesmo tempo, a complexidade do trabalho docente evidencia-se, na contemporaneidade, na escola, em um contexto marcado por incertezas. Portanto, torna-se imperativo repensar o trabalho pedagógico desenvolvido em um espaço de tensões, dilemas, desafios, expectativas e exigências que se somam à multiplicidade do aqui e agora (Tardif, 2011). Nesse panorama, a problematização sobre a formação docente tem recebido destaque na área acadêmica.

A formação inicial do professor é um marco na trajetória desse profissional, que será somada às suas experiências e à sua história de vida. Ainda há de se considerar como tudo isso se entrelaça em cada momento da carreira.

Nessa direção, discute-se sobre o que constitui o desenvolvimento profissional docente. Isso porque se entende que a graduação é insuficiente para proporcionar todos os elementos necessários a uma prática apropriada. Tal reflexão torna imperativa uma formação que funcione como atualização, decodificação e orientação das práticas.

Selles (2002), ancorada em Krasilchik (1987), enumera condições que favorecem a formação de professores, entre as quais está a participação de docentes de uma mesma escola. A esse respeito, é possível considerar as necessidades do professor ser a base para o seu desenvolvimento profissional, criando uma ponte entre formação docente e mudanças na prática de ensino.

A palavra “mudança” é recorrente na literatura acerca do desenvolvimento profissional e está relacionada à aprendizagem. É processo e produto, resultado de novas formas de entender a prática. Os fatores contextuais e individuais influenciam o processo de mudança, quais sejam: cultura institucional, dinâmica de colaboração, clima da escola, motivação, expectativa e história de vida (Simão; Caetano; Flores, 2005).

A esse respeito, Day (2001) esclarece que o desenvolvimento profissional é ativo ao professor, uma vez que depende de seu interesse, e composto por um conjunto de fatores, a exemplo de salário, clima das escolas, estruturas hierárquicas e carreira. Tais questões podem facilitar, ou não, para que o docente progrida na carreira. Nesse sentido, cada sujeito constrói e organiza suas próprias histórias. Uma construção pessoal emergida em um contexto social, político e histórico.

Desenvolvimento profissional implica adaptação à mudança, o que, por sua vez, influencia o processo de ensino e aprendizagem. Isso em razão de o ato de ensinar ser a principal especificidade do trabalho docente (Roldão, 2007). No contexto de atuação, entrelaçam-se os saberes situados na ação de ensinar aqui e agora.

Na literatura acerca da formação de professores, há um entendimento da prática profissional como uma das fontes de aprendizagem do professor. Nesse sentido, Tardif (2011) destaca os saberes experienciais dos professores advindos do contato diário com a profissão e da socialização profissional. Ressalta, ainda, a capacidade de as experiências práticas serem fontes de novos conhecimentos e de reavaliação dos já adquiridos. Tal posicionamento vai ao encontro dos apontamentos de Tardif e Raymond (2000), os quais mostram que a constituição dos saberes que

servem de base ao ensino estão enraizados na função do professor, na ocupação de seu trabalho.

No que tange ao conhecimento dos professores, Borges (2001) e Borges e Tardif (2001), observam que a partir de 1996, houve um aumento significativo, tanto em quantidade quanto em qualidade, nas pesquisas sobre o tema. Além disso, eles ressaltam a variedade de abordagens e metodologias utilizadas em relação ao quadro teórico de referência.

Nunes (2001) acrescenta que tais estudos surgem no Brasil com as marcas da literatura internacional, em uma perspectiva de valorização dos saberes docentes. Nessa abordagem, os professores são sujeitos de um saber, possuidores de conhecimento e habilidades adquiridos através de diversas experiências e da prática profissional, levando em conta as circunstâncias da profissão. No contexto da literatura estrangeira sobre o tema, Nunes (2001), destaca os trabalhos de Gauthier (1998), Lee Shuman (1986) e Tardif (1991).

Outrossim, Pimenta (1999) contribuiu, em âmbito nacional, para o debate sobre os saberes docentes. Ela os aponta como componentes essenciais da identidade do professor, conforme uma abordagem reflexiva que objetiva a reelaboração dos conhecimentos diante das experiências vividas. Posto isso, neste estudo, optou-se por tomar como referência os achados de Tardif (2011), uma vez que representam uma síntese de estudos empíricos e destacam a posição dos saberes dos professores na intersecção entre o aspecto individual e o social.

Em suma, os saberes são produzidos no contexto social, e tem origem em diferentes fontes: formação inicial, socialização profissional e aprendizagem com os pares (Tardif, 2011). São evidenciados e modelados em um contexto de socialização profissional, isto é, nas relações entre professores e alunos.

Tardif (2011) ainda delimita quatro tipos de saber: saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes da formação profissional são difundidos pela instituição de formação de professores, embasados na ciência, portanto possuem legitimidade científica. Abarcam os conhecimentos pedagógicos, derivados de reflexões racionais e normativas que abrangem técnicas e métodos de ensino. São adquiridos por meio da formação inicial, continuada e nos estágios.

Aqueles provenientes de áreas específicas como Matemática e História, nomeados de saberes disciplinares, são transmitidos pelas instituições de ensino e resultam da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de conhecimento (Tardif, 2011).

Os saberes curriculares, apresentados em programas, livros didáticos, exercícios e materiais de apoio, são apreendidos por meio da sua aplicação diária. Eles envolvem os programas escolares adotados pelos professores em sua prática educacional, abrangendo objetivos, conteúdos e métodos aplicados durante o ensino (Tardif, 2011).

Por último, destacam-se os saberes experienciais, construídos a partir das experiências anteriores e aprimorados pelo professor de acordo com o contexto. Eles são edificados por meio da tradição cultural - incluindo, normas, crenças e valores-, do convívio diário com a sala de aula, os alunos e os colegas (Tardif, 2011).

Portanto, é evidente o caráter de pluralidade e diversificação dos saberes docentes, advindos de várias fontes. Além disso, são ajustados e transformados ao longo do tempo em sintonia com as especificidades do contexto de atuação. Resultado da interseção entre a história pessoal, da sociedade, e das instituições educacionais e a formação, esses conhecimentos são adquiridos ao longo da vida do indivíduo.

Em tese, diferentes fatores influenciam a trajetória de aprendizado e crescimento dos professores, como a história de vida, formação, as políticas educacionais e práticas das instituições de ensino. Nesse contexto, a formação desempenha um papel essencial na consolidação e ampliação desses saberes. Os quais são constantemente ajustados e transformados para atender às necessidades específicas de cada situação. Essa adaptação e mudança contínua reflete a dinâmica do ambiente educacional e o desenvolvimento pessoal e profissional do educador. Esse movimento, em espiral, ou seja, crescente, marca claramente a concepção de profissional de ensino embutida na compreensão de DPD.

Método

O presente artigo consiste na Revisão de Literatura da tese de Doutorado em Educação, Conhecimento e Sociedade que está sendo conduzido na Universidade do Vale do Sapucaí – Univás. Refletindo sobre os três conceitos que compõe o título, nota-se a transversalidade da Educação. Nessa perspectiva, o estudo é aderente a área de concentração no que concerne a compreensão de que “[...] a articulação entre educação, conhecimento e sociedade é constitutiva dos processos formativos e do próprio desenvolvimento da sociedade, não podendo um ser pensado de forma apartada dos outros dois.” (UNIVÁS, 2022).

Imbuído da perspectiva de formação de professores, o trabalho de origem concentra-se na linha II - Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos. Esta área de investigação abrange a formação inicial e continuada em diferentes níveis, produção e circulação de conhecimentos. Nesse ínterim, contempla os espaços formais e informais de ensino e educação. Explora possibilidades de construção de conhecimento haja vista a contribuição social no mundo contemporâneo marcado pela diversidade e rápidas transformações (UNIVÁS, 2022). No bojo desta perspectiva o processo de reflexão, cerne da investigação objetiva criar e explorar “[...] recursos e ferramentas no processo de ensino e de aprendizagem para uma inovação na produção de conhecimento científico, acadêmico, tecnológico e cultural.” (UNIVÁS, 2022).

O estudo se alinha a este panorama no que toca a temática abordada, formação de professores, entendida como parte basilar dos processos de ensino e aprendizagem. O objeto de estudo “desenvolvimento profissional de professores” está intrinsecamente ligado a formação inicial e continuada, e produção de conhecimento, incluindo os diferentes espaços, experiências e momentos em que cada sujeito constrói a sua história e tece o seu saber.

Para realização da pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica é um caminho pelo qual todos os pesquisadores perpassam haja vista ser pré-requisito para um trabalho científico. Assim, conta-se com o conhecimento já acumulado.

[...] Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. [...] O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Assim sendo, a revisão de literatura permite o acesso a ideias e conceitos de autores que investigam determinada área de conhecimento. Isso possibilita entender o que já foi feito, as lacunas, bem como tecer conhecimento para organizar as bases teóricas e metodológicas de um estudo. Nessa ótica essa é uma etapa fundamental que sustenta os trabalhos de pesquisa e a construção do conhecimento pelo pesquisador haja vista o que já foi feito e o que ainda necessita de atenção.

Resultados e Discussão

Alinhado a essa essência do papel do professor com cerne em um profissional em desenvolvimento está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Haja vista que prevê, no título IV, o envolvimento de professores na participação de atividades relacionadas ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. Em seu artigo 13, estabelece as incumbências dos professores: “V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional”.

Isto é de extrema relevância, haja vista que o conceito tem como princípio uma influência global. Ademais, está inserido em um marco normativo relevante no Brasil que organiza a educação escolar e serve como base legal para implementação de políticas públicas educacionais em todo o país.

Portanto, essa menção do conceito DPD na LDB indica uma preocupação política em garantir que os docentes sejam preparados para os desafios imposto na construção de uma educação de qualidade. Nesse sentido é interessante verificar as questões relativas ao DPD no Plano Nacional de Educação – PNE. O PNE é um documento que estabelece diretrizes, metas e estratégias para orientar as políticas educacionais do Brasil em um período de longo prazo, 10 anos.

No que toca as questões relacionadas ao DPD no Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), dentre suas 20 metas principais, dizem respeito nas 15 e 16 (formação) e 17, 18 (condições de exercício profissional).

Quanto a primeira, a meta 15 objetiva garantir que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior na área em que atuam. No entanto, sua concretização enfrenta desafios atrelados mais ao quesito

qualitativo que quantitativo. Como a carência da oferta de cursos de formação inicial de qualidade e a valorização da carreira docente para atrair profissionais qualificados.

A 16 propõe elevar, o nível de qualificação dos professores da educação básica, no percentual de 50%. Incentivando e garantindo assim formação em nível de pós-graduação para todos os profissionais da área.

Em resumo, as metas 15 e 16 do PNE objetivam o impacto da melhoria da qualidade da educação no Brasil, por meio da formação, seja inicial ou continuada dos profissionais. Assim sendo, o desenvolvimento profissional dos educadores é um basilar para alcançar os objetivos estabelecidos no PNE e promover uma educação de qualidade e inclusiva.

O CONAE (2024), em avaliação e acompanhamento dessas metas mostra que houve um avanço, em todos os níveis de ensino, no que tange a equivalência entre a titulação obtida e a área específica de atuação. A etapa que apresentou melhores resultados foi nos anos iniciais do ensino fundamental, em 2021, o indicador era de 71,2%.

Ainda de acordo com a conferência, tendo como base o ano de 2021, foi verificado que 44,7% dos professores possuem pós-graduação em programas tanto lato sensu quanto stricto sensu. Esse aumento foi notado especialmente no nível de especialização.

Quanto as metas 17 e 18, se apresentam como uma consequência clara do aumento da pesquisa sobre a formação e valorização profissional, consideradas como aspectos interligados e fundamentais para aprimorar a qualidade da educação no Brasil (Jardilino e Sampaio, 2018).

No que se refere a 17 esta meta é decisiva para reconhecer a importância da profissão de professor e atrair talentos para a carreira docente. Isso porque, traçou o objetivo de valorizar os profissionais da educação básica, especificamente os professores. Para tanto, visa garantir que seu rendimento médio seja equiparado ao de outros profissionais que possuam a mesma escolaridade. Entretanto, a efetivação dessa meta enfrenta esbarra na disponibilidade de recursos financeiros para aumentar os salários dos professores, assim como a necessidade de políticas que promovam a valorização social da profissão.

A esse respeito a conferência sinaliza a necessidade de um grande esforço para atingir a meta 17. Os registros de avanços são decorrentes da retração dos

salários dos demais profissionais em detrimento da valorização salarial dos profissionais do magistério.

Finalmente, a 18 visa garantir a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública, em todos os sistemas de ensino. Além disso, destaca a importância de tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, para o plano de carreira dos profissionais da educação básica pública. Isso é fundamental para proporcionar segurança e perspectivas de crescimento na carreira dos educadores, além de promover a atratividade da profissão. Entretanto, a implementação efetiva dos planos de carreira requer o envolvimento e comprometimento dos gestores educacionais, bem como o estabelecimento de políticas que garantam sua adequada aplicação e atualização.

É incontestável que o reconhecimento e a preparação adequada são direitos inerentes à profissão docente, conforme LDB. Portanto, garantir tais direitos é uma responsabilidade do Estado (Jardilino e Sampaio, 2019). A implementação eficaz da LDB requer o engajamento dos gestores educacionais e políticas que assegurem sua adequada aplicação e atualização.

Considerações finais

A essência do conceito de DPD é um marco nas transformações em que a sociedade tem vivido e está atrelada fundamentalmente as mudanças no trabalho o que torna imperativo o aprendizado ao longo da vida.

Nesse palco, o chão da escola emerge da discussão dos processos de formação serem realizados “sobre” os docentes mais do que “com” eles e pontua a necessidade de conexão com os problemas concretos.

Nessa interface entre formação e contexto estão imbuídos o indivíduo e o coletivo, podendo essa ação de desenvolver profissionalmente ser resultado de um ou de ambos planos. O conteúdo desse processo são os saberes docentes efetivamente concretizados pelo grupo ou por docentes de modo individual.

O propósito disso tudo, é o impacto no aprendizado do estudante, isto é, se a função do professor é ensinar se almeja a qualidade do seu trabalho, entendida como o sucesso dos alunos.

No entanto, esse alvo de evolução ao longo do tempo e espaço depende de fatores internos e externos ao profissional. O docente é o sujeito que articula e integra

esses processos e vivências ao longo da sua trajetória profissional o que aponta para um caráter cognitivista e construtivista diante da realidade social sofrida. Esse processo contínuo formal e informal sofre outras interferências de grande peso: história de vida; clima das instituições em que trabalham; salários; carreira.

A menção ao conceito de DPD na LDB e no PNE demarcam um importante reconhecimento ao papel do professor, no entanto, não garantem sozinhos a concretização desse processo. Isso porque, o Brasil, é um país de grande extensão territorial, diferenças econômicas e divergências políticas. Isso vai convergir ainda mais para especificidades na formação e atuação dos professores. Isso porque, o conteúdo do desenvolvimento profissional, os saberes docentes, são plurais e diversos, alinhados aos contextos, embora a tradição cultural e formação inicial, eles são recriados.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 74, p. 1-18, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R57SFxGg3qSvGBh6CsCvv4F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BORGES, C.; TARDIF, M. Apresentação. Dossiê: os saberes docentes. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 74, p. 1-16, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/i/2001.v22n74/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.738, de 16 de julho de 2008. Estabelece Piso Salarial Profissional Nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 17 jul. 2008. PL 7431/2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, n. 98, p. 44-46.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

Comissão Nacional de Avaliação da Educação (CONAE). (2024). **Relatório final da CONAE 2024**: Plano Nacional de Educação, como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

GARCIA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado futuro. **Revista Sísifo**, [S.l.], v. 8, p. 7-22, 2009. Disponível em: https://unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. A educação escolar e a formação de professores. In: BRITO, R. de O.; GUILHERME, A. A. (Orgs.). **Formação de professores ao redor do mundo**: desafios e oportunidades. Brasília: Cátedra Unesco-UCB/Cidade Editora, 2023. Disponível em: <https://catedra.ucb.br/2023/05/05/https-social-education-files-wordpress-com-2023-05-rios-guilherme-2023-formacao-de-professores-pdf/>. Acesso em: 2 out. 2023.

JARDILINO, J. R. L.; SAMPAIO, A. M. M (2019). Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**. V (13), N (28), páginas 180-194. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7146597>

JARDILINO, J. R. L.; SAMPAIO, A. M. M (2020). O desenvolvimento profissional docente e o PNE (2014-2024). **Revista intersaberes**. V (13), N (28), páginas 175-183. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1381>

JARDILINO, J. R. L.; SAMPAIO, A. M. M (2020). O desenvolvimento profissional docente e a expansão e estratificação do sistema educacional brasileiro. **Educação**. V (45), páginas 2-20. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352089737_O_desenvolvimento_profissional_docente_e_a_expansao_e_estratificacao_do_sistema_educacional_brasileiro/link/60b86bbe458515218f85638d/download?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFhZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e sociedade**, ano XXII, n. 74, p. 27-42, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3RwPLmZMRk35bjpfhPGDsTv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XPqzwvYZ7YxTjLVPJD5NWgp/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 14 jul. 2023.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SELLES, S. E. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 167-181, jul./dez. 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P.; FLORES, M. A. Contextos e processos de mudança dos professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 173-188, 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/53SwdjSyHKwBgS7Cw757M9g/?format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 73, p. 209-244, 2000.

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). **Manual do aluno**. 2022.